



Acusação recorreu da decisão de não punição do director desportivo da LA

FABIO POÇO / GLOBAL IMAGES

# MP arrasa juízes do caso do 'doping' no ciclismo

**Recurso.** Procurador quer Manuel Zeferino e o médico Marcus Maynar condenados. E apontou a lógica absurda das absolvições

CARLOS RODRIGUES LIMA

O procurador que representou o Ministério Público (MP) no julgamento do caso de *doping* na extinta equipa de ciclismo LA-MSS defende a condenação de Manuel Zeferino e do médico Marcos Maynar, ambos absolvidos em 1.ª instância. No recurso apresentado ao Tribunal da Relação do Porto, a que o DN teve acesso, o magistrado deixou fortes críticas aos juízes que absolveram os arguidos, dizendo que pela lógica que expuseram na sua decisão ninguém é condenado.

Um dos exemplos apresentados pelo procurador para pôr em causa a absolvição do antigo director desportivo da LA-MSS e do médico respeita ao raciocínio que

o tribunal fez para afastar as suspeitas de que Marcos Maynar administrava *doping* aos ciclistas. "Ora, o tribunal entendeu como normal que um médico de uma equipa de ciclistas profissionais entregue a um deles uma mala cheia de substâncias dopantes", começa por dizer o magistrado no recurso, criticando a valorização feita pelo tribunal de 1.ª instância ao considerar tal facto apenas como "um contrato de depósito".

"Um médico de uma equipa de ciclistas, em vez de guardar em sua casa ou no seu local de trabalho os produtos dopantes, viaja de Espanha para Portugal para deliberadamente pedir a um simples ciclista – que, por acaso, até era ciclista da equipa que ele acompanhava – que lhe guarde os produtos na sua residência? Mas alguém

poderá conferir verosimilhança a uma tão esfarrapada versão dos factos?", questiona na sua exposição o procurador a comarca da Póvoa de Varzim.

Segundo este magistrado, os arguidos deveriam ter sido condenados, caso fosse feita uma análise conjugada das provas recolhidas pela investigação efectuada pela Polícia Judiciária e DIAP de Lisboa (Departamento de Investigação e Acção Penal). Continuando a dar exemplos: no computador pessoal do médico Marcos Maynar, apreendido pelos investigadores, foi descoberto um plano de administração de substâncias dopantes. Porém, em julgamento, os juízes manifestaram dúvidas se "esses ficheiros" pertenciam ou não ao médico. "Uma conclusão absurda, pois se os ficheiros estavam no seu computador pessoal, diz-nos a experiência comum que só podem pertencer ao arguido", frisa o procurador no documento consultado.

Em jeito de conclusão, o procurador da Póvoa de Varzim, que apresentou o recurso, considerou que "não se pode fazer uma apreciação linear da prova – isto é, não se pode partir da premissa de que há confissões ou testemunhas presenciais ou então absolvem-se os arguidos – sob pena de, no futuro, se poderem substituir os julgadores por programas informáticos se há confissões ou testemunhas presenciais para dar ou não como provado determinado facto".

## PERSONAGENS

### MANUEL ZEFERINO

► **Director desportivo** Antiga glória do ciclismo português, Manuel Zeferino era, à altura dos factos, director desportivo da extinta LA-MSS. O DIAP de Lisboa impunha-lhe a prática de 16 crimes: oito de corrupção de substâncias alimentares, a outra metade de administração de substâncias dopantes. A investigação concluiu que Zeferino estava a par de tudo o que dizia respeito ao *doping* dos atletas da equipa LA-MSS.

### MARCOS MAYNAR

► **Médico** O espanhol Marcos Maynar não era um estrepante em matéria de *doping*. Em Espanha, antes do caso LA-MSS, já tinha sido investigado pelas mesmas suspeitas. No despacho de acusação, o Ministério Público sustentou que Maynar era um especialista no manuseamento de substâncias dopantes, sobretudo ao nível das quantidades, de forma a não serem detectadas nos exames laboratoriais.